

## FILOSOFIA, ÉTICA E EDUCAÇÃO PHILOSOPHY, ETHICS AND EDUCATION

Mônica Santos Amaral<sup>2</sup>  
Katielly Vila Verde Soares Araujo<sup>3</sup>

### RESUMO

Esta revisão de artigos visa aprofundar a análise de alguns modelos de avaliação em educação, ética e filosofia proposta que fundamentalmente modelos de discursos sobre a avaliação no país de uma forma global procuraram examiná-los em termos das suas matrizes teóricas e ideológicas e discutir questões que deles decorrem. Objetivo: Analisar e conhecer as iniciativas da educação, ética e filosofia com ênfase na sua correlação cultural por meio do trabalho onde o homem instaura relações sociais cria modelos de comportamento, instituições e saberes. Materiais e Método: estudo do tipo exploratório, bibliográfico com análise integrativa, qualitativa da literatura disponível em bibliotecas convencionais e virtuais. Resultados: Identificou-se dos dez artigos analisados, quatro falam de cultura, cinco falam de sobre educação e filosofia, um fala da ética de educação no Brasil e como é a educação no Brasil, três falam de trabalho onde é focado que o trabalho é interligado a cultura, ética e educação. De forma em uma visão geral, a ética e a filosofia é correlacionado a cultura e a cultura é reflexo na educação. Conclusão: A ética e a filosofia são tomadas como um conjunto de valores que se postulam como inspiradores de nossas ações educacionais e nos impulsionam a resistir aos apelos ideológicos de uma sociedade reificada, é um horizonte prospectivo e crítico, a direcionar nossas reais esperanças culturais e qualificar nossas lutas e enfrentamentos pela cultura da paz.

**Palavras-chave:** Filosofia, ética e educação.

### ABSTRACT

This review articles aims to deepen the analysis of some models of evaluation in education, ethics and philosophy proposal that fundamentally models of discourses on the assessment in the country in a comprehensive manner sought examine them in terms of their theoretical and ideological matrices and discuss issues resulting therefrom. Objective: To analyze and understand the initiatives of education, ethics and philosophy with an emphasis on their cultural correlation through the work which man establishes social relations creates role models, institutions and knowledge. Materials and Methods: explorative study, bibliographic with integrative analysis, qualitative literature available in conventional and virtual libraries. Results: We identified the ten articles analyzed, four speak of culture, five of talk about education and philosophy, one speaks of ethics education in Brazil and how education in Brazil, three speak of work where the work is focused interconnected culture, ethics and education. In order for an overview, ethics and philosophy is correlated to culture and culture is reflected in education. Conclusion: The ethics and philosophy are taken as a set of values that are postulated as catalysts of our educational actions and drive

---

<sup>2</sup> Enfermeira, especialista em Unidade de Terapia Intensiva, enfermagem do trabalho, urgência e emergência, mestranda em Atenção à Saúde, e-mail: [monicaamaral22@hotmail.com](mailto:monicaamaral22@hotmail.com).

<sup>3</sup> Professora de Língua Portuguesa, especialista em Docência Universitária e Metodologia Científica, mestranda em educação, e-mail: [katiellyvva@gmail.com](mailto:katiellyvva@gmail.com).

us to resist ideological appeals of a reified society, is a prospective, critical horizon, to direct our real cultural hopes and qualify our struggles and confrontations with the culture of peace.

**Keywords:** Philosophy, ethics and education.

## 1. INTRODUÇÃO

A Educação e a ética estão presentes de maneira explícita, ambas reivindicam a possibilidade de a classe trabalhadora ter consciência de sua situação efetiva, ter conhecimento crítico dos mecanismos do modo de produção dominante, para exercer sua missão histórica. Uma ética crítica e uma educação revolucionária são fundamentais, não permitindo o pleno desenvolvimento das suas capacidades criativas e o livre desenvolvimento de todos os indivíduos (NUNES, 2003).

A atividade animal é determinada por condições biológica caracterizada, sobretudo, para reflexos e instintos. Trata-se de um tipo de inteligência concreta, distinguindo-se da inteligência humana, que é abstrata. O homem representa o mundo por meio do pensamento, expressando-o pela linguagem simbólica. De fato, a linguagem substitui as coisas por símbolos (VERDESIO, 2003).

A transformação que o homem exerce sobre a natureza chama-se cultura, entretanto, o mundo cultural é um sistema de significados já estabelecidos por outros (RODRIGUES, 2005).

A noção de trabalho é fundamental para se compreender o que é cultura e ética. Aliás, o trabalho é condição de liberdade, mas não em situações de exploração em que a maioria é obrigada a trabalhar em condições inadequadas à sua humanização (CAMPOS, 1996).

Por meio do trabalho o homem instaura relações sociais, cria modelos de comportamento, instituições e saberes. É a educação que mantém viva a memória de um povo e dá condições para a sua sobrevivência. Não vivemos em uma sociedade homogênea, toda produção cultural e ética está sujeita a avaliação que dependem da posição social do grupo a que ela pertence (ABRAMOWICZ, 1995).

Trabalho e educação são atividades especificamente humanas. Isso significa que, rigorosamente falando, apenas o ser humano trabalha e educa. Desta forma, neste caso, fica aberta a possibilidade de que trabalho e educação sejam considerados atributos essenciais do homem, ou acidentais (SAVIANI, 2007).

A cultura do trabalho que se contrapõe a uma educação plena é a da formação profissional reduzida aos treinamentos, à pedagogia das competências, à ideologia da empregabilidade e do empreendedorismo, à educação corporativa de interesse das empresas, aos rudimentos técnicos ou às especializações tecnológicas, escoimados da compreensão das relações de trabalho e dos direitos laborais. São processos com roupagens novas, mas com base na histórica relação desigual entre as classes sociais no Brasil (FRIGOTTO, 2005).

A educação atua como uma ferramenta importante para esse desenvolvimento com justiça social, soa bem no discurso, mas não transforma a prática, porque, na verdade, a pobreza é funcional aos que colhem os melhores frutos desse nosso modelo de sociedade. Neste contexto, o panorama geral da educação brasileira nos autoriza a crer que ainda conviveremos por muito tempo com estratégias econômicas que não correspondem à efetiva superação do subdesenvolvimento e que manterão boa parte dos brasileiros à margem dos ganhos obtidos, mesmo se, eventualmente, lograrmos uma taxa de crescimento mais elevada (LARAIA, 1932).

O homem é o resultado do meio cultural em que foi socializado. Ele é um herdeiro de um longo processo acumulativo, que reflete o conhecimento, na filosofia e ética educacional. A manipulação adequada e criativa desse patrimônio educacional cultural e ético permite as inovações e as invenções. Estas não são, pois, o produto da ação isolada de um gênio, mas o resultado do esforço de toda uma comunidade (LARAIA, 1932).

A Metodologia da Problematização diferencia-se de outras metodologias de por consistir em problematizar a realidade, em virtude da característica processual que possui. Os seus pontos de partida e de chegada são concretizados através da aplicação à realidade na qual se observou o problema, ao retornar posteriormente a esta mesma realidade, mas com novas informações e conhecimentos, visando à transformação da educação (NUNES, 2003).

A metodologia da problematização contribui com a educação por possibilitar a aplicação à realidade, porque desencadeia uma transformação do real, acentuando o caráter pedagógico na construção de profissionais críticos e participantes. Assim, “completa-se o ‘Arco’ de Maguerez, cujos resultados podem estar indicando o reiniciar de muitos outros arcos” (NUNES, 2003).

Sendo assim para realizar esta pesquisa partimos do seguinte problema: Existe correlação entre a filosofia, ética e teorias na educação? Existe correlação entre a cultura, trabalho e educação?

Essa pesquisa se justifica por a educação ter seu sentido fundamental como formação humana e humanizadora, com base em valores éticos filosóficos e em práticas ética e culturalmente elevados elencados no propósito de se fazer seres humanos com um pensar crítico e também ocorre em formas pragmáticas a serviço de interesses e valores do mercado.

A cultura do trabalho que contrapõe-se a uma educação plena, é a da formação profissional reduzida aos treinamentos, à pedagogia das competências, à ideologia da empregabilidade e do empreendedorismo, à educação corporativa de interesse das empresas, aos rudimentos técnicos ou às especializações tecnológicas, escoimados da compreensão das relações de trabalho e dos direitos laborais. São processos com roupagens novas, mas com base na histórica relação desigual entre as classes sociais no Brasil (FRIGOTTO, 2005).

## **2. OBJETIVO**

Analisar e conhecer as iniciativas da educação, ética e filosofia com ênfase na sua correlação cultural por meio do trabalho, em que, o homem instaura relações sociais e cria modelos de comportamento, bem como instituições e saberes.

## **3. METODOLOGIA**

Trata de um trabalho de abordagem qualitativa, adotado como método a revisão bibliográfica em base de dados virtuais. Segundo Noronha e Ferreira, (2000), p. 191 revisão bibliográfica são estudos que analisam a produção bibliográfica em determinada área temática, dentro de um recorte de tempo, fornecendo uma visão geral ou um relatório do estado da arte sobre um tópico específico, evidenciando novas ideias, métodos, subtemas que têm recebido maior ou menor ênfase na literatura selecionada.

Trata-se, portanto, de um tipo de texto que reúne e discute informações produzidas na área de estudo. Pode ser a própria revisão um trabalho completo, ou pode aparecer como componente de uma publicação, ou ainda organizadas em

publicações que analisam o desenvolvimento de determinada área no período de um ano, os chamados *annual reviews*.

Taylor e Procter (2001) definem revisão de literatura como uma tomada de contas sobre o que foi publicado acerca de um tópico específico.

Para levantamento dos artigos foi realizada busca *online* na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), usando os seguintes descritores de educação (Decs): Cultura, trabalho e educação, Brasil. Os critérios de inclusão foram textos em português e disponível na íntegra. O critério de exclusão foram artigos que fizeram fuga ao tema.

#### 4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram encontrados 15 artigos, e foi realizada leitura exploratória dos mesmos, sendo que destes 5 foram excluídos por caracterizarem fuga ao tema. Para a presente pesquisa serão usados 10 artigos conforme descritos na tabela abaixo:

Título	Autores	Assunto principal	Ano
Cultura um conceito antropológico	Roque de Barros Laraia	Cultura	2001
A relação entre ética e educação em Karl Marx	Antônio Carlos de Souza	Ética e educação	2011
Juventude e sociedade: trabalho, educação, cultura e participação.	Régia Cristina Oliveira	Juventude Brasileira	2005
Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos	Dermeval Saviani	Fundamentos ontológicos e históricos do trabalho e educação	2007
A política de educação profissional no Governo Lula: um percurso histórico controvertido	Gaudêncio Frigotto; Maria Ciavatta; Marise Ramos	A política de educação no Brasil	2005
Estudos culturais, educação e pedagogia.	Marisa Vorraber Costa; Rosa Hessel Silveira; Luis Henrique Sommer	Cultura e educação	2003
Globalização e educação: Demonstrando a existência de uma cultura educacional	Roger Dale	Globalização na educação	2004

mundial comum ou localizando uma agenda globalmente estruturada para a educação			
Cultura organizacional em organizações públicas no Brasil	José Calixto de Souza Pires, Kátia Barbosa Macêdo	Cultura em âmbitos de políticas no Brasil	2006
A Cultura Escolar como Objeto Histórico	Dominique Julia	Cultura escolar	2001
A avaliação na educação básica entre dois modelos	Elba Siqueira de Sá Barretto	Educação	2005

Foi realizada leitura analítica dos artigos selecionados que possibilitou a organização dos assuntos por ordem de importância e a sintetização destas que visou à fixação das ideias essenciais para a solução do problema da pesquisa. Para operacionalizar a pesquisa os achados serão discutidos em categorias. A partir da leitura iniciamos a discussão do assunto estudado.

Dos dez artigos analisados, quatro falam de cultura, cinco falam de sobre educação e filosofia, um fala da ética de educação no Brasil e como é a educação no Brasil, três falam de trabalho onde é enfatizado que o trabalho é interligado a cultura, ética e educação. De forma em uma visão geral, a ética e a filosofia é correlacionado a cultura, e como a cultura estabelece o reflexo na educação.

### **1. O Processo histórico da educação e o homem**

De modo algum, seria possível discutir sobre educação, sem primeiramente falar sobre o homem. Assim, tudo no mundo é constituído por matéria, objetos, seres, objetos estes, que precisam de um retoque final para ser comercializado, ou seja, para ser considerado um produto pronto e acabado, assim é o homem (FREIRE, 2001), um ser que necessita de retoques finais, para ser crítico e reflexivo, sabendo desta assertiva necessária, o homem busca se educar.

Desde os primórdios, a educação se instaurava como meio de intelectualizar o homem na civilização onde se encontrava, por mais rudimentar que pudesse ser o objetivo se dava em torná-lo livre de sua própria ignorância. Na Idade Antiga, o

processo de aprendizagem era passado de geração a geração, de modo instrumental e sistematizado, um modo de preparar o outro para a vida produtiva, ou seja, o ensinamento mediante a prática do cultivo de terras, pastorear os animais, fiar as lãs, e outros mecanismos educacionais do trabalho.

Com o advento das inovações tecnológicas na sociedade, houve, portanto, mais formas de inter relação social, recriando assim uma civilização que contribuiu para o desenvolvimento sociocultural, que se pode nomear em Revolução Urbana.

As sucessões em alta escala das inovações tecnológicas faz com que essa revolução consiste em descobertas das técnicas rudimentares que tanto favoreceu o campo da economia, com a evolução de novos métodos de trabalho, que por sua vez deu-se o nascimento de cidades, onde se desenvolveram a escrita, a numeração, o calendário, e as medidas em geral. Sendo este, um processo tecnológico educacional constituído até os dias atuais, cada era com sua tecnologia preponderante ao círculo da educação.

Em todo desencadeamento educacional de ensino e de aprendizagem, pode-se notar, que a mediação do conhecimento a ser passado ao outro, de modo que a inferência pedagógica seja substancial para essa transmissão de conteúdos, vem sendo ilimitada a quem, e onde se ocorre este mecanismo de ensino. Pois, todos os períodos dos quais a sociedade já tramitou, há um elo que liga a civilização antiga à atual. Assim é para Gramsci, quando relata que:

A relação pedagógica não pode ser limitada às relações especificamente 'escolásticas', através das quais as novas gerações entram em contato com as antigas e absorvem as suas experiências e os seus valores historicamente necessários 'amadurecendo' e desenvolvendo uma personalidade própria, histórica e culturalmente superior. Esta relação existe em toda a sociedade no seu conjunto e em todo indivíduo em relação aos outros indivíduos, bem como entre camadas intelectuais e não intelectuais, entre governantes e governados, entre elites e seguidores, entre dirigentes e dirigidos, entre vanguarda e corpos de exército. Toda relação de 'hegemonia' é necessariamente uma relação pedagógica, que se verifica não apenas no interior de uma nação, entre as diversas forças que a compõem, mas em todo campo nacional e internacional e mundial, entre conjuntos de civilizações nacionais e continentais". (GRAMSCI, 1968, p.3).

Diante do exposto, não há o “velho” que não possa ser inovado e não há o “novo” que não tenha de alguma forma percorrido na era passada, ou seja, todos

precisam do conhecimento educacional, assim, permeamos pela educação para todos da qual Paulo Freire em a *Pedagogia do Oprimido* e outros filósofos e pedagogos defendem.

Nesse processo histórico da educação é fundamental destacar a influência que o Marquês de Condorcet teve diante da Revolução Francesa, pois foi investida a Assembleia Nacional os poderes constituintes, na qual, recebeu um projeto de organização geral da instrução pública fundamentado pelo próprio marquês. Ele foi um dos líderes ideológicos desta revolução, bem como um matemático e filósofo, que ocupava a cadeira de deputado pela cidade de Paris, tornando-se influente ao meio revolucionário. Teve este projeto, uma vertente para o campo educacional dos ideais iluministas que nortearam o processo de revolução, 1798.

A **Revolução Francesa**, revolução eminentemente política, foi capaz de promover uma “viragem” histórica no campo da Educação contrapondo-se, com base nos ideais da ilustração, à Educação de base religiosa, quer católica, quer protestante. Coube à Revolução Francesa a proposta revolucionária de uma educação laica. Com a Revolução Francesa, a Educação Pública, sistemática, obrigatória, não-discriminatória, comum aos sexos, separada da religião, toma corpo como dever do Estado e direito do cidadão. (VALE, 2012, p.14).

Foi com o desencadeamento da revolução, que se obteve o fim do absolutismo e a ascensão da democracia, tanto quanto a interpolação da aristocracia pela burguesia com o poder sociopolítico econômico, o projeto do marquês, não foi reconhecido pela assembleia, contudo, o mesmo formatou o arcabouço de uma nova Educação. "A Revolução Francesa materializava, por intermédio dele, a criação do modelo da escola do Estado-Nação: única, pública, gratuita, laica e universal", diz Carlota Boto.

Este foi o ponto propulsor de uma educação autêntica e distinta da pregada anteriormente, “que visava o homem como nascido principalmente para a ação; como influenciado em suas avaliações pelo gosto e pelo sentimento” (Hume, 2014); exteriorizando o homem como um ser que deixa de alienado e passa a ser alienante, visto que o mesmo se caracteriza como sendo um produto cultural, bem como, influenciado e influenciador do meio em que vive. Tal como a figura social do homem é pregado por Marx, quando afirma que o ser pensante deve estar “disponível para enfrentar todas as mudanças que as novas exigências do desenvolvimento do



trabalho impõem”. Portanto o homem é um ser racional, que tem como fator benéfico adquirir e receber da ciência sua sustentabilidade intelectual.

Por outro lado, como salienta François Jacob (apud FREIRE, 2001), nós somos seres “programados, mas para aprender”. Nesse sentido, aprender e ensinar, já que um implica o outro sem que jamais um prescindia normalmente do outro, na história. De modo que esse ser possa somar, concretizando um processo de educação. Por conseguinte algumas vertentes filosóficas de Hume que primordialmente afirma que o homem se torna um ser racional, sociável e ativo, caracterizando-o como “muito tênue para permanecer por muito tempo sob o mesmo aspecto ou situação”; a partir do momento que o conhecimento o liberta, o homem revela sua atitude, seu pensamento e principalmente sua crítica, diante de situações problema, ou até mesmo em demasia.

Deste modo, o homem em meio ao processo histórico educacional, deixa ser levado para o que se diz ser o melhor, recriando um pensante, crítico e reflexivo, no entanto que poderá ser induzido a ser o que jaz antes. Um ser racional, que respira os ideais de outros homens influentes, tal como na política democrática. Todo exposto revela, essa crise existencial que o ser pode ter, independente de sua força intelectual, o que depende é sua autenticidade e a busca de novos conhecimentos, reafirmando que a educação e a escola ganham com esses autores citados sua verdadeira dimensão dentro da concepção dialética da história.

## **2. Ética, educação e filosofia: caráter social e histórico**

De acordo com Sánchez Vázquez (1998):

A ética tem um caráter social e histórico. Como as demais ciências, a ética se defronta com fatos. Que estes sejam humanos implica, por sua vez, que sejam fatos de valor. Mas isso não prejudica em nada as exigências de um estudo objetivo e racional. A ética estuda uma forma de comportamento humano que os homens julgam valiosos e, além disso, obrigatório e inescapável. Mas nada disso altera minimamente a verdade de que a ética deve fornecer a compreensão racional de um aspecto real, efetivo, do comportamento dos homens (SÁNCHEZ VÁZQUEZ, 1998, p. 12).

Segundo Schaff (2001), o futuro da educação é uma obra do homem. No cenário atual vemos o homem *autocreator*, o homem criador do seu próprio destino filosófico e ético e que esteve presente durante todo o desenvolvimento histórico.

Assim a história em si nada é senão a atividade dos homens que buscam seus fins e o fim da ética educacional filosófica é justificar a possibilidade a todos os indivíduos humanos igual aspiração à emancipação a uma mesma pretensão de satisfazer suas necessidades humanas (SAVIANI, 2002).

Agir de modo intencional significa agir em função de objetivos previamente definidos. A ética se fundamenta na ontologia, na filosofia do homem, na concepção de história, na visão política, que considera a prática moral como uma forma de consciência social determinada economicamente, estabelecendo assim um vínculo prático, efetivo entre ela e os processos da vida social e educacional. A ética tem reflexão crítica e radical no sentido de analisar os diversos movimentos históricos, suas efetivas e possíveis transformações, como ação do homem sobre as circunstâncias históricas (SAVIANI, 2002).

De acordo com Saviani (1996), explicita:

Daí a articulação entre teoria e prática. Para que a teoria saia do estado propriamente teórico e se converta em verdade prática é necessário que ela seja assimilada por contingentes cada vez mais amplos de sujeitos sociais, emergindo como agentes efetivos da prática histórica. E isso pressupõe um trabalho educativo sem o qual resultará impossível à mobilização da população para a realização das transformações necessárias, o que põe na ordem do dia a problemática desenvolvida pela filosofia dialética da educação com base na filosofia da práxis (SAVIANI, in: FREITAS, 1996, p. 183).

A educação é sempre um ato político, a educação cumpre sempre uma função política. É preciso não identificar essa função política com outra função que a educação cumpre que é a técnica. Estas funções não se identificam, elas se distinguem. Embora distinguíveis, são inseparáveis, ou seja: a função técnica é sempre subsumida por uma função política (SAVIANI, 2002).

### **3. A educação no Brasil**

Segundo Gadotti, (1997 p.5), a era contemporânea, a era do avanço tecnológico, de uma possível crise econômica nos países desenvolvidos, a era em

que a educação brasileira é tratada como mais um caso de calamidade política. Perante a Constituição de 1988, a educação é um direito de todos, dever do Estado e da família. Ela visa ao pleno desenvolvimento da pessoa, ao seu preparo para o exercício da cidadania e à qualificação para o trabalho.

O ensino deve ser ministrado levando em conta a igualdade de condições para o acesso e permanência na escola, a liberdade de aprender, “o pluralismo de ideias, a gratuidade do ensino público, a valorização dos profissionais do ensino, a gestão democrática e o padrão de qualidade, visualizando a realidade de cada indivíduo inserido nesse processo de ensino” (GADOTTI, 1997, p.5). O ensino no Brasil é livre à iniciativa privada desde que cumpra as normas gerais da educação nacional estabelecidas em lei.

Atualmente no Brasil a educação é constituída por uma tríade: o sistema nacional de ensino, sistema nacional de ensino do Estado e sistema nacional de ensino do Município, sendo então cada uma de competência exclusivista dos órgãos federais, estaduais e municipais, cada um com uma jurisdição educacional e secretárias de ensino, no que tange a repercussão de uma escola para todos (FREIRE, 2001), de competência igualitária, em nível de educação básica e superior, além dos técnicos e profissionalizantes, e do ensino a distância.

A educação possui bases para ser de excelência, no entanto prevalecem alguns entraves e desafios educacionais da atualidade brasileira. Como já exposto, hoje o mundo passa por níveis descontrolados diante da inflação econômica, e não seria diferente no Brasil, um país de massas distintas, e em tramitação ao desenvolvimento, rico de riquezas e exuberâncias naturais, porém com um alto índice deficitário na cultura, na incapacidade de ser formadora de sujeitos críticos-reflexivos e na continuidade administrativa política no meio educacional. Para Vale, a educação precisa ser notada como prática social de todos, tal como um bem comum, e ainda afirma que tem:

por pressuposto teórico-prático que a Educação, como prática social, não será suficientemente compreendida sem que se considere a sua articulação com a *prática política*, a *prática econômica* e a *prática cultural* de um país, nação, continente ou da totalidade mundo (VALE, 2012).

Deste modo, a educação não atinge o nível desejável, pois ela necessita de uma implantação de um currículo básico nacional, um piso salarial adequado e

definição básica delimitada a cada esfera de governo. Para tanto, a educação no Brasil não se enquadra entre uma das piores do mundo, tem-se muito a fazer para que ela seja uma das melhores, pois a fundamentação educacional atual se instaura como uma educação formadora para o mercado de trabalho, o que nota essa ocorrência uma delimitação governamental. Mas atualmente as dificuldades do ensino se dão com casos peculiares a cada região.

Um dos desafios deparados na educação brasileira contemporânea seja o despreparo do alunado em ter recebido das tecnologias de informação e comunicação de modo que os mesmos não conseguem usar como fator benéfico para aprendizagem, bem como, hoje a ausência da complexidade da família como sendo a base de tudo, no que se visualiza jovens cada vez mais inconsequentes e desprovidos de capacidade autônoma de ser responsável por si, característica da hermenêutica, defendida por Foucault.

A necessidade de uma Filosofia da Educação como sua missão, produzir cidadania, consciência histórica, responsabilidade moral, elevação ética, participação política e sensibilização estética nas gerações presentes e futuras que a educação não pode ser compreendida à margem da história, mas ser esta reflexão-ação dos problemas postos pelo desenvolvimento histórico, nos determinantes do modo e relação de produção vigente (NUNES, 2003).

É impossível separar a educação da questão dos determinantes econômico-político-cultural, ético e filosófico, pois ela não é um processo neutro, mas comprometida com o movimento social e histórico (NUNES, 2003).

A Ideologia é o conjunto de representações e ideias bem como de normas de conduta por meio das quais o homem é levado a pensar, sentir e agir de uma determinada maneira que convém à classe dominante. Os meios pelos quais a ideologia é a nós imposta variam, sendo utilizados meios tais como: A escola, os livros didáticos, os meios de comunicação de massa. As estruturas petrificadas que justificam as formas de dominação são sob forma de ameaçada pela cultura, devido a essa ciência exercer papel importante como crítica de ideologia (BARRETO, 2000).

Almeida (1997) questionando a ideia de progresso e de desenvolvimento descreve que se pode enriquecer a custa de um trabalho longo e penoso, que polui, degrada e encurta a expectativa de vida. Mas pode-se ganhar menos, vivendo-se melhor, com menos degradação ambiental e melhor qualidade de vida, desta forma

as crises ambientais, econômicas e sociais colocaram em cheque esta noção generalizadora e progressiva do progresso.

Marini (2000), Nas sociedades capitalistas do mundo moderno, devemos distinguir as mudanças ou rupturas, que mudam a natureza das relações sociais, das mudanças que trazem alterações, porém, mantêm a velha ordem social. Essa distinção nos permite compreender como as diversas formas de trabalho e de vínculos laborais, assim como as políticas educacionais, são definidas de acordo com as exigências e os valores da ordem produtiva e da ordem social.

De acordo Ciavatta (1993), o trabalho, que é a atividade fundante da sobrevivência do ser humano na transformação da natureza para obter os meios de vida, ocorre em uma dupla perspectiva: com sentido ontológico, de atividade criativa e fundamental, e nas formas históricas, socialmente produzidas no espaço das relações sociais capitalistas.

As iniciativas da educação dos trabalhadores e para os trabalhadores, nas primeiras décadas do século passado, revela, pela carência de relatos, como a educação do povo sempre foi um problema secundarizado na vida do país, entre as elites. Isto porque seu viés conservador e a dominação de classe, primeiro sobre os escravos e, depois, sobre o trabalhador livre, tornaram os processos produtivos, o lucro e o enriquecimento objetivos prioritários, determinados pelas forças política e policial junto ao Estado. Esses objetivos somente foram relativizados por sentimentos filantrópicos, moralistas e paternalistas face à massa dos trabalhadores pobres (CIAVATTA, 1993).

A educação, quando houve, de iniciativa dos industriais, nas vilas operárias ou no apoio ao Estado para a criação de escolas profissionais, foi para garantir a produtividade e a superexploração<sup>9</sup> do trabalho. O Estado, movido pelos ideais liberais e positivistas de ordem social, progresso e modernização, pressionado pelas demandas populares, foi levado ao longo dos séculos XX e começo de XXI a políticas erráticas de educação primária e profissional, sem um projeto de elevar toda a população a um nível de vida humanizado em todos os aspectos: trabalho, saúde, alimentação, moradia, educação, proteção social (CIAVATTA, 1993).

Segundo Marini (2000) a super exploração do trabalho pela extração da mais valia absoluta e relativa e pela ausência de uma política educacional que elevasse o padrão de conhecimento científico-tecnológico dos trabalhadores.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A história da educação brasileira, as expectativas de mudanças estruturais na sociedade e na educação, pautadas nos direitos ainda são de conhecimentos sobre contradições, desafios e possibilidades da educação profissional, produzidas especialmente no âmbito da área Trabalho e Educação, o que revelou foi um percurso controvertido entre as lutas da sociedade, as propostas de governo e as ações. Foi apontado para a necessidade da construção de novas tecnologias educacionais mais coerentes com a utopia de transformação da realidade da classe trabalhadora brasileira.

A política de educação profissional, que tem como referência a produção de conhecimento na área e as lutas sociais, o que é um desafio na sociedade brasileira pela hegemonia nesse campo.

A cultura não pode mais ser concebida como acumulação de saberes ou processo estético, intelectual ou espiritual. A cultura e a ética precisam ser estudadas e compreendidas tendo-se em conta a enorme expansão de tudo que está associado a ela, e o papel constitutivo que assumiu em todos os aspectos da vida social.

A cultura ética educacional dissemina-se nas artes, nas humanidades, nas ciências sociais e inclusive nas ciências naturais e na tecnologia. Ela prossegue ancorando-nos mais variados campos, e têm se apropriado de teorias e metodologias da antropologia, psicologia, linguística, teoria da arte, crítica literária, filosofia, ciência política entre outros.

A cultura dissemina-se nas artes, nas humanidades, nas ciências sociais e inclusive nas ciências naturais e na tecnologia. Ela prossegue ancorando nos mais variados campos, e têm se apropriado de teorias e metodologias da antropologia, psicologia, linguística, teoria da arte, crítica literária, filosofia, ciência política entre outros.

A existência humana não é garantida pela natureza, não é uma dádiva natural, mas tem de ser produzida pelos próprios homens, sendo, pois, um produto do trabalho, isso significa que o homem não nasce homem. Ele forma-se homem. Ele não nasce sabendo produzir-se como homem. Ele necessita aprender a ser homem, precisa aprender a produzir sua própria existência. Portanto, a produção do

homem é, ao mesmo tempo, a formação do homem, isto é, um processo educativo. A origem da educação coincide, então, com a origem do homem mesmo.

É possível identificar nessas reformas educacionais que no Brasil há uma nova regulação das políticas educacionais. Essa nova regulação repercute diretamente na composição, estrutura e gestão das redes públicas de ensino. Trazem medidas que alteram a configuração das redes nos seus aspectos físicos e organizacionais e que têm se assentado nos conceitos de produtividade, eficácia, excelência e eficiência, importando, mais uma vez, das teorias administrativas as orientações para o campo pedagógico.

A ética e a filosofia são tomadas como um conjunto de valores que se postulam como inspiradores de nossas ações educacionais e nos impulsionam a resistir aos apelos ideológicos de uma sociedade reificada, é um horizonte prospectivo e crítico, a direcionar nossas reais esperanças culturais e qualificar nossas lutas e enfrentamentos pela cultura da paz.

## REFERÊNCIAS

ABRAMOWICZ, M. **Avaliação da aprendizagem de trabalhadores-estudantes: Buscando novos caminhos**. Estudos em Avaliação Educacional, São Paulo, jan./jun. 1995, nº 11, p.113-123.

ALMEIDA, Jalcione. Da ideologia do processo à idéia de desenvolvimento (rural) sustentável. IN: ALMEIDA, J.; NAVARRO, Z. (Organizadores). **Reconstruindo a agricultura: Ideias e ideais na perspectiva do desenvolvimento rural sustentável**. Porto Alegre: Editora da Universidade/UFRGS, 1997. p.33-44.

BARRETTO, E.S. de S. e PINTO, R.P. (Coords.). **Estado da arte: Avaliação na educação básica**. São Paulo: Fundação Carlos Chagas; Brasília: Inep/Comped/PNUD, 2000.

BOTO, Carlota. **Condorcet, a luz da Revolução Francesa na escola**. Disponível em: <<<http://revistaescola.abril.com.br/formacao/luz-revolucao-francesa-escola-432180.shtml>>> Acessado em: 20 de outubro de 2014.

CAMPOS, M.M.M. Resenha. Hasell & Rothstein (orgs). **School choice: Examining the evidence**. *Revista Brasileira de Educação*, São Paulo, set./dez. 1996, nº 3, p.103-106.

CIAVATTA FRANCO, Maria. **A Escola do Trabalho**. História e imagens. (Tese de Professor Titular - Trabalho e Educação). Niterói: UFF, 1993.

FREIRE, Paulo. **Política e educação: ensaios**. 5. Ed. São Paulo, Cortez, 2001.

FRIGOTTO, Gaudêncio, CIAVATTA, Maria e RAMOS, Marise (orgs.). **Ensino médio integrado. Concepção e contradições**. São Paulo: Cortez, 2005.

GADOTTI, Moacir. **Concepção dialética da educação**: um estudo introdutório. 10. ed. - São Paulo: Cortez, 1997.

GRAMSCI, Antônio. **Concepção dialética da história**. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1968.

LARAIA, Roque de Barros, 1932-1.331c **Cultura: uni conceito antropológico /** Roque 14 ed. de Barros Laraia 14.ed. — Rio de Janeiro: Jorge "Zahar Ed., 2001.

LOMBARDI, José Claudinei; SAVIANI, Dermeval (Orgs.). **Marxismo e educação: debates contemporâneos**. Campinas: Autores Associados, 2007, 274p.

MARINI, Ruy Mauro. **Dialética da dependência**. Petrópolis: Vozes / CLACSO-LPP, 2000.

NUNES, César. **Educar para a Emancipação**. Florianópolis: Sophos, 2003, 128p.

RODRIGUES, José. **Ainda a educação politécnica: o novo decreto da educação profissional e a permanência da dualidade estrutural**. Trabalho, educação e saúde, EPSJV-Fiocruz, v. 3, n. 2, set. 2005, p. 259-282.

SÁNCHEZ VÁZQUEZ, Adolfo. **Ética**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1998, 260p.

SAVIANI, Dermeval. **Educação: do senso comum à consciência filosófica**. Campinas: Autores Associados, 2002, 247p.

SAVIANI, Dermeval. **Filosofia da educação: crise da modernidade e o futuro da filosofia da práxis**. In: FREITAS, Marcos Cezar (Org.). A reivindicação do futuro: trabalho, educação, política na globalização do capitalismo. São Paulo: Cortez; Bragança Paulista: USF-IFAN, 1996.

SCHAFF, Adam. **A sociedade Informática**. São Paulo: Brasiliense, 2001, 160p.

TAYLOR, Dena; PROCTER, Margaret. **The literature review: a few tips on conducting it**. Disponível em Acesso em: 24 março 2015.

VALE, José Misael Ferreira do. **A educação contemporânea: Esboço de interpretação**. In: Ciência Geográfica, Bauru (SP): AGB, Seção Bauru, 2012.

VERDESIO, Gustavo, (2003). **Andanzas y vaivenes teóricos y epistemológicos en um mundo comunicado**. Disponível em: <http://www.henciclopedia.org.uy/autores/Verdesio/MundoComunicado.htm> Acesso em: 27 março 2015.